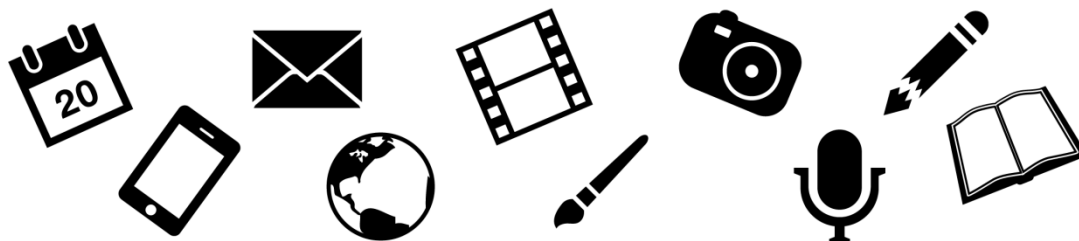




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de abril de 2018

Notícias do Dia Geral "A visão do conhecimento"

A visão do conhecimento / Projeto releituras / Voluntários / UFSC / Udesc / IFSC / Livros / Deficientes visuais / Maria de Fátima Medeiros e Silva / Estudante de Letras Português / Acessibilidade / Professor / Artes Cênicas / Felipe Andrade / Audiobook / Radionovelas



Voluntários do Releituras gravam em estúdios emprestados na UFSC, Udesc e IFSC

A visão do conhecimento

Projeto Releituras reúne 172 voluntários que gravam livros em formato de radionovelas para deficientes visuais

ALINE TORRES
Especial para o Notícias do Dia

Achar que os cegos não veem é miopia. Os olhos captam, mas quem enxerga é a mente. E a mente estimula a vai longe. Mais rápida que os passos, que os trens, que os aviões. Mais rápida que o preconceito, que os ditos comuns, que a má vontade, não tropeça nos meios-fios – mas se cair, o corpo do chão não passa. E ela prossegue. A real cegueira é social. Aquela que exclui pessoas aptas, sensíveis e talentosas, que desperdiça, descredita, extingue do seu campo de visão, esconde.

“Esse projeto vai impactar bem mais do que as pessoas imaginam.”

Adriana Souza,
deficiente visual

Deficientes visuais vivem às sombras. Pouco é pensado para eles. Mesmo que representem 6,5 milhões de brasileiros. Praticamente, o número de habitantes de Santa Catarina.

Mas são nas margens que acontecem as revoluções humanas. Feitas por gente que não desanima com as durezas da vida. Ai entra Maria de Fátima Medeiros e Silva, uma estudante de letras e português da UFSC, que teve a ideia de dar aos deficientes visuais o direito do conhecimento.

Sem recursos, angariou pessoas para gravarem livros acessíveis em formato de radionovelas, projeto batizado de Releituras, que começou há cinco meses e conta com 172 voluntários.

Fátima é uma pernambucana, 12ª filha de Maria Lúcia. Na infância se mudou para Biguaçu, onde passou boa parte da vida. Depois foi viver em Londres e na Holanda, onde esteve por 12 anos.

Voltou em 2011 para auxiliar a mãe, diagnosticada com diabetes em estágio avançado. Ficou desempregada mesmo com fluência em inglês, francês, holandês e alemão e quatro cursos técnicos. Morou na rua. Passou fome. Se reabilitou. E entrou com uma ação na Justiça pelo direito de cuidar da própria mãe, que na

sua avaliação era negligenciada pelos seus irmãos.

E como a reinvenção é uma arte que domina, trabalha atualmente para elevar os precários padrões de acessibilidade no Estado. A primeira etapa do seu ambicioso projeto é entregar 50 contos, de autores brasileiros e catarinenses, para a biblioteca da UFSC, em formato de MP3.

Ela também negociou e recebeu carta branca de quatro rádios - Itapema, Udesc, Cultura e Comunitária do Campeche - para que "A Hora do Conto" seja incluída durante 15 minutos da programação diária. Para que as vozes se multipliquem e atinjam asilos e hospitais.

Os contos gravados, até o momento são de Machado de Assis, 'Um Apólogo' e 'A Cartomante'. O célebre autor foi escolhido como ícone do projeto. Órfão, pobre, epilético, mulato, e sem direito a uma educação formal, superou todo veneno social e se tornou um dos gigantes da literatura nacional, comparado com os realistas Flaubert e Dostoiévski. ●



DANIEL QUEIROZANO

Maria de Fátima coordena um ambicioso projeto de contos dentro do Releituras

SEM ESTRUTURA

Projeto busca mais apoio

O Releituras seria mais eficiente se tivesse uma estrutura mínima. E como pedir não custa, eles fizeram alguns apelos à sociedade e ao poder público.

1. Precisa de verba, pode ser com criações de campanhas on-line, para criação de um estúdio simples. O valor estimado é de R\$3 mil
2. Precisa que o poder público ceda uma sala para montar o estúdio
3. Busca parcerias para fazer um aplicativo para distribuição gratuita dos audiobooks
4. Busca por vozes masculinas.

Como funciona o projeto

■ Uma palavra atrás da outra, pausa, respiração, não basta. Antes das gravações são realizadas três oficinas. As cênicas trabalham com a criação do personagem. O professor de artes cênicas Felipe Andrade, 45 anos, explica que é para passar verdade e emoção aos ouvintes.

As de locução são imprescindíveis para serem aprovadas pela aguda sensibilidade auditiva dos cegos. São treinados diction, imitação da voz, ritmo, ênfase correta das palavras e outros macetes.

E a de leitura dramatizada da o tom. Trabalha percepção e performance.

Depois das três oficinas vêm os ensaios. Eles precisam estar afinados por que tem apenas uma hora em estúdios emprestados, no IFSC, na UFSC e na Udesc. Isto porque o projeto é independente.

No gravação cada voluntário encarna um personagem. A edição com sonoplastia dá o toque final. A batida do martelo é a



Antes das gravações, voluntários do Releituras realizam oficinas

avaliação de um deficiente visual, como Adriana Souza, 34 anos, que desde os três anos vêm perdendo gradativamente a visão. "Quando eu fiz minha graduação em gestão e marketing, em 2008, conseguia ler. Mas no ano passado, quando fui fazer uma pós em administração de pessoas, tive muita dificuldade. O único recurso da professora era me entregar o texto em PDF para que eu aumentasse as palavras no computador, mas eu não conseguia. Então uma sobrinha, que tinha acabado de se formar no ensino médio, gravou os livros para mim.", conta.

A compreensão de Adriana é a mesma entre a maioria dos cegos. Fátima percorreu universidades e instituições pergun-

tando o que eles achavam dos audiolivros. A resposta comum é que dão sono, são chatos e entediados. Por isso, no Releituras eles têm o saboroso formato de radionovelas.

E não bastando a chatice, há poucos audiolivros disponíveis. "A Floripa Letrada que é uma referência tem apenas seis", disse Fátima.

O objetivo do projeto é começar com livros literários e depois ir para os didáticos. O Releituras também pretende abraçar pessoas com TDAH (Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade), dislexia, pacientes hospitalares e idosos. "Esse projeto vai impactar bem mais do que as pessoas imaginam", prevê Adriana.

Chance de se ajudar

■ Voluntários que puderam fazer malabarismo com a agenda se reuniram no IFSC da avenida Mauro Ramos. Era um grupo entrosado com uma convicção em comum. "Viemos para nos ajudar ajudando os outros", resumiu Felipe Andrade, ao deixar claro que o benefício de fazer e receber o bem é o mesmo.

Silma Terra, 56 anos, com um vozzeirão potente era a mais animada. Ela trabalha com a voz há 20 anos e conta que na Páscoa vendeu todos os ovos da parreira de um supermercado utilizando as técnicas aprendidas no Releituras. "O gerente disse, 'o que é isso, menina?'. Eu arrasei", diz.

Gisele Regina, 29, estudante de letras, vive de amor profundo pela literatura. E sonha em devolver a magia das radionovelas para avó, que é analfabeta.

Denise Brites, 23, sua colega, foi diagnosticada com introspecção e viu no projeto uma oportunidade para se ajudar, ao mesmo tempo em que devolve algo positivo para a sociedade.

Gabriela Camargo, 17, é o "bebê", a mais jovem da turma e se achava "pirralha" demais para contribuir. Francisco França, 53, ao contrário, pensava que estava velho. Dois enganosa. Acharam seus lugares e não tarda para que suas vozes agucem imaginações.

Notícias do Dia Fabio Gadotti

Saúde do idoso / Doença de Parkinson / 3ª Jornada Brasileira de Pesquisa em Condição Crônica / UFSC / Fapesc / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de SC

"A saúde do idoso com doença de Parkinson: contribuição da gerontotecnologia para prevenção de quedas" será um dos temas da 3ª Jornada Brasileira de Pesquisa em Condição Crônica, que será realizada na UFSC nos dias 26 e 27. O evento tem apoio da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de SC).

Diário Catarinense
Capa e Educação
"Investigação na UFSC perto de ser concluída"

Investigação na UFSC perto de ser concluída / Operação Ouvidos Moucos / PF / Polícia Federal / Desvio de verbas / Ensino a Distância / EaD / CGU / Controladoria-Geral da União / Delegado / Nelson Napp / Erika Marena / Sergipe / Transferência / Procurador / André Stefani Bertuol / Ministério Público Federal / TCU / Tribunal de Contas da União

OUVIDOS MOUCOS

**INVESTIGAÇÃO SE
ENCAMINHA PARA
A CONCLUSÃO**

Operação da PF está a cargo de novo delegado

Página 13

EDUCAÇÃO

**Investigação na UFSC
perto de ser concluída**

OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL apura suposto desvio de verbas em cursos de ensino a distância

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somosnsc.com.br

Sete meses após deflagrar a Operação Ouvidos Moucos, que investiga supostos desvios de verbas em cursos de educação a distância (EaD) na UFSC, a Polícia Federal está perto de concluir o inquérito aberto em agosto de 2016 após as primeiras denúncias sobre o assunto chegarem a Controladoria-Geral da União (CGU). A afirmação é do delegado Nelson Napp, que assumiu a investigação em março, quando a delegada Erika Marena foi transferida da PF de Florianópolis para a Superintendência em Sergipe.

Também em março, o inquérito foi prorrogado pela segunda vez pelo período de 90 dias, a pedido da Procuradoria Federal na Capital. O procurador do caso, André Stefani Bertuol, via assessoria de imprensa, disse que o relatório policial "já está em elaboração". O prazo para entrega do inquérito, com a última prorrogação, expira em 13 de junho, mas a entrega da peça ocorrerá antes, conforme Napp:

- Já estamos encerrando (a investigação), praticamente. Esperamos nos próximos dias apre-

sentar o relatório final. Não dá para falar se será esta semana. Até temos a expectativa, mas é precipitado confirmar isso.

Em segredo de Justiça, o inquérito comandado pelo delegado Napp, quando concluído, será encaminhado ao Ministério Público Federal de Santa Catarina. Então, o procurador André Stefani Bertuol decidirá que encaminhamento dar aos apontamentos do policiais. Além de agentes federais, profissionais da CGU também participam da análise de provas que embasará o relatório final.

Outra investigação relacionada a supostas irregularidades na execução da EaD na UFSC, a auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), cuja parte técnica foi concluída em fevereiro, ainda não foi analisada em definitivo pelos ministros do TCU.

Isso porque a análise da defesa dos envolvidos pediu dilação de prazo para apresentar suas versões finais. A superintendência do Tribunal em Santa Catarina informa que a dilação de prazo foi concedida para diversos dos implicados na investigação. Não há prazo para que o TCU conclua a auditoria.

Diário Catarinense
Dagmara Spautz
"Itajaí é exemplo na redução do plástico"

Itajaí é exemplo na redução do plástico / Projeto / Mares Limpos / Organização das Nações Unidas / ONU / Lixo marinho / Seminário / O futuro dos Oceanos / Fundação do Meio Ambiente de Itajaí / Famai / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Velejadora / Martine Graef / Volvo Ocean Race

LITORAL NORTE

Itajaí é exemplo na redução do plástico



DAGMARA SPAUTZ
dagmara.spautz
@somosnsc.com.br

A adesão de Itajaí ao projeto Mares Limpos, da Organização das Nações Unidas (ONU), formalizada ontem, é considerada um avanço para o projeto brasileiro de redução do lixo marinho. O coordenador de Gerenciamento Costeiro do Ministério do Meio Ambiente, Regis Lima, diz que os resultados obtidos pela cidade servirão de parâmetro para o plano nacional de redução do plástico no mar.

O governo federal está montando uma comissão para montar o plano de combate nacional. O próximo passo será uma ampla consulta pública. A previsão é que a estratégia esteja pronta até julho de 2019. Até lá, os olhares estarão voltados para a experiência de Itajaí, que é a primeira cidade na América do Sul a assinar o protocolo de intenções com a ONU. Fernanda Daltro, coordenadora da Campanha Mares Limpos, acredita que as ações no âmbito local tenham resultado mais rápido do que o planejamento amplo, nacional.

Ontem, durante o seminário O Futuro dos Oceanos, promovido pela Fundação do Meio Ambiente de Itajaí (Famai) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a velejadora brasileira Martine Graef comentou sobre a impressionante quantidade de lixo que tem encontrado durante a Volvo Ocean Race em mares longínquos, o que indica que o problema está instalado. Ela fez um apelo pela conscientização de cada um sobre a responsabilidade sobre o lixo que gera.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[ARBITRAGEM: Em maio, palestras de atualização das regras serão ministradas em Tubarão](#)

[Novo reitor da UFSC fala sobre os desafios da nova gestão](#)

[UFSC oferece tratamento em grupo gratuito contra o tabagismo em Florianópolis](#)

['O extermínio não acabou', diz família de indígena assassinado em SC](#)

[Prova de Ciclismo agita Florianópolis trazendo participantes de todo o país](#)

[Especialistas debatem poluição dos oceanos](#)

[#MeuProfessorAbusador](#)

[Homenagem na Câmara de Vereadores](#)

[Pedro Uczai e Luiz Cancellier recebem título de cidadão curitibanense](#)